

Artigo ■ WALTER DIOGO - INFORMEECONOMICO@JB.COM.BR

## Siderúrgicas precisam investir para competir com os chineses

O XX Congresso Brasileiro de Siderurgia, que se realizou em São Paulo, esta semana, reuniu todas as siderúrgicas e empresas consumidoras e deixou uma conclusão preocupante: o setor está muito acanhado e se não investir vai perder escala e acabará engolido pelos concorrentes chineses.

O mais grave é que o setor foi integralmente privatizado, quando a União vendeu as suas empresas e transferiu para grupos privados esta atividade.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi quem abriu o evento e deu um recado direto: estava decepcionado com a falta de investimentos das empresas e que temia que o mercado brasileiro acabasse dominado pelos chineses. O Brasil é o País com as maiores reservas de minério de ferro do mundo (matéria-prima das siderúrgicas). No entanto, o Brasil hoje exporta US\$ 6,5 bilhões em aço e US\$ 10 bilhões em minério. O aço tem um valor dez vezes superior ao do minério de ferro e gera muito mais emprego e mais renda. Mas o Brasil continua muito tímido na exploração industrial dessa sua riqueza.

No início da década de 90, o Brasil produzia cerca de 27 milhões de toneladas de aço, quase igual a China e muito menos do que o Japão. Hoje, a China produz 400 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos e o Brasil 35 milhões de toneladas.

O Japão, que não produz uma tonelada de minério de ferro, produz 250 milhões de toneladas de aço e tem uma capacidade instalada de fabricação de 300

milhões de toneladas.

A Índia também produz mais de 150 milhões de toneladas e tem hoje grandes grupos no setor, que dominam a essa atividade no mundo.

Um outro problema que o governo brasileiro alertou é o preço do aço. A indústria automobilística e a da construção civil se queixam de que o aço é até 40% mais caro do que o similar do mercado internacional.

O novo presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia, Rinaldo Soares, garante que o setor tem planos ousados de investimentos. Mas o País vai ter de aguardar. Pelos últimos levantamentos, estima-se que as empresas deverão investir US\$ 28 bilhões até 2012, o que possibilitará o aumento da produção de 35 milhões de toneladas para 60 milhões de toneladas.

Mas ele se queixa do crescimento moderado do mercado in-

**Cenário preocupa: setor está muito acanhado e, se não fizer investimentos, vai perder escala**

terno. Na realidade, o Brasil cresceu muito modestamente nos últimos dez anos. O mercado Brasil consome hoje entre 30 e 32 milhões de toneladas por ano e sobram cerca de 3 milhões de toneladas para exportar. Com a realização do Programa de Aceleração do Crescimento e o bom desempenho da economia brasileira, este ano, estima-se que o mercado interno de aço deverá crescer cerca de 7%. Isto significa que poderá faltar aço para exportar.

A insatisfação do presidente da República reside neste ponto. O Estado brasileiro era dono da maioria das siderúrgicas até a década de 90 e re-



“

O setor siderúrgico pode ser engolido pela concorrência

solveu abrir o espaço para o setor privado. Os chineses fizeram a mesma coisa e levaram a melhor. Na China, na Índia e na Rússia, o setor privado respondeu positivamente ao desafio e fizeram a produção crescer e conquistar o mundo.

O Congresso paulista, portanto, foi importante para o País fazer uma reflexão e criticar o cartel montado no País. Os empresários da indústria automobilística dizem que o cartel está impedindo as montadoras de serem mais agressivas na conquista do mercado internacional. O preço do aço brasileiro é muito alto e inviabilizar ações mais ousadas.

Os empresários entenderam o desafio que foi colocado diante do setor siderúrgico. Além disso, estão sabendo que os chineses estão com uma capacidade de produção muito acima de suas condições de absorção no mercado interno e poderão se voltar para invadir o mercado brasileiro. O desafio está lançado.